



CONVERSATION CLASS: DESAFIOS E CONQUISTAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Ygor Felipe Piaui Araujo

Faculdade Alfredo Nasser

ygorphelipe@outlook.com

RESUMO: Atualmente, é cada vez mais perceptível a necessidade de se aprender uma segunda língua. Neste contexto, encontra-se a Língua Inglesa. Desde os primórdios do ensino desta língua, no Brasil, várias mudanças ocorreram, e com o passar do tempo, a importância de se aprendê-la consolidou-se como um instrumento de inclusão social e cultural. Levando em consideração os vários métodos e abordagens utilizados ao longo do tempo, observa-se o surgimento de uma nova modalidade de ensino de Língua Inglesa denominada “Conversation Class”. Criada com o intuito de desenvolver as habilidades comunicativas, tendo como público alvo crianças do Ensino Fundamental I, a “Conversation Class” conta com vários recursos para efetivar o ensino da língua, despertando o interesse e ampliando os horizontes culturais e linguísticos dos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Inglês. Ensino de Língua Inglesa. Abordagens de Ensino.

1 INTRODUÇÃO

Se refletirmos sobre o contexto de ensino de Língua Inglesa no Brasil, iremos nos deparar com grandes mudanças, vários paradigmas e, em grande parte dos casos, uma instabilidade em se definir qual a melhor abordagem para se executar a transmissão desta Língua estrangeira de maneira eficaz.

Com o passar do tempo foram surgindo várias formas de se propagar o Ensino de Língua Inglesa, dentre elas, encontramos a “Conversation Class”. Voltada para discentes do Ensino Fundamental I, esta modalidade de Ensino de Língua Inglesa tem como objetivo a prática conversacional da Língua, ou seja, a prática das quatro habilidades: Speaking (Falar), Listening (Ouvir), Writing (escrever) e Reading (Ler), sendo o foco maior do projeto as duas primeiras habilidades.

A “Conversation Class”, desta forma, reúne todos os métodos e abordagens do ensino de Língua Inglesa para constituir um ambiente os discentes possam aplicar o conhecimento prévio e o conhecimento adquirido em cada aula, nas mais variadas situações comunicativas.

É necessário ressaltar que o projeto ocorre em uma instituição privada, onde os discentes, devido ao contexto social, estão constantemente em contato com outras culturas, seja através de viagens ou contato com pessoas, familiares e amigos que vivem em outros países de Língua Inglesa.

Deste modo, apresentam-se os pontos positivos de tal projeto, tendo como foco a inclusão social e cultural e ao mesmo tempo a inserção dos discentes a Língua Inglesa em contexto comunicativo. Entretanto, alguns obstáculos como a indisciplina, apresentam-se como desafios, dos quais, através do diálogo e outras medidas a serem tomadas, são sanados, para que o objetivo principal possa ser alcançado, se comunicar utilizando a Língua Inglesa.

2 METODOLOGIA

Avaliar e observar o desenvolvimento de um projeto como o da “Conversation Class” não é uma atividade fácil. É necessário que haja a análise e o diálogo constante entre docentes e discentes para que se constate se os objetivos estão sendo alcançados e se as crianças sentem-se felizes, satisfeitas ou confortáveis com aquilo que vem sendo ensinado. Neste contexto, feedbacks realizados pelos próprios discentes são ótimas maneiras de observar a fluidez das aulas, além destes, o constante diálogo com as crianças, seja em língua materna ou em Língua Inglesa para avaliar seu aprendizado e ponto de vista acerca das aulas, é um grande aliado.

Além do mais, é essencial uma compreensão holística. Para se efetuar um estudo das conquistas, assim como dos obstáculos é necessário analisar as aulas em vários aspectos como: disciplina; compreensão dos alunos em relação à língua, pois, é importante que nenhum discente sinta-se excluído ou apreensivo por não ter o mesmo nível linguístico que os demais; conteúdo ensinado, os temas devem ser atrativos ao público alvo.

A partir de tais observações e análises podemos refletir acerca dos pontos positivos e negativos de cada aula, e assim, buscamos compreender o que funciona de maneira efetiva ou não, para o ensino – aprendizado destas crianças, atendendo as suas demandas e expectativas, tanto pessoais quanto em relação as suas famílias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Ensino de Língua Inglesa no Brasil passou por várias transformações. Observa-se que desde quando foi decretado o ensino formal desta língua, em 22 de Junho de 1809, tendo como objetivo capacitar profissionais brasileiros para o mercado de trabalho, passando depois, pelas tempestuosas reformas como a de Benjamim Constant que excluiu do currículo, o ensino de Língua Inglesa e chegando finalmente a LDB de 1996, estabelecendo-se a quantidade de 2 horas/aula para o ensino da mesma, quantidade que permanece atualmente, notam-se os obstáculos e ao mesmo tempo a necessidade do aprendizado de Língua Inglesa.

Tendo em mente tais proposições, podemos refletir acerca das várias metodologias e abordagens que são usadas como instrumentos para o ensino da Língua Inglesa, dentre elas: Sugestologia de Lazanov, Método de Curran – Aprendizagem por aconselhamento, Método silencioso de Gattegno, Método de Asher – Resposta física total, Abordagem Natural, Communicative Approach, Gramática e Tradução, dentre outros.

Considerando estas informações sobre o histórico da Língua Inglesa no Brasil, salienta-se sobre o surgimento de uma nova modalidade de ensino da mesma, denominada “Conversation Class”, com o objetivo de atender discentes do Fundamental I, define-se como uma atividade extracurricular, que funciona no período integral de uma determinada instituição, e tem como meta desenvolver de maneira mais abrangente as habilidades de “Speaking” e “Listening” de nossas crianças, não deixando, de trabalhar o “Reading” e o “Writing”, porém, tendo foco maior nas duas primeiras.

Um fato curioso sobre a modalidade da “Conversation Class” na instituição deste estudo, é que a mesma não se prenderá em apenas uma das modalidades citadas anteriormente, pelo contrário, irá buscar em cada uma e na Abordagem Crítica seu lócus.

A instituição que promove a proposta da “Conversation Class” é privada, e atende um público que exige o aprendizado eficaz da Língua Inglesa. A necessidade deste aprendizado desde as primeiras fases da formação cognitiva justificam-se pela necessidade do uso da Língua em viagens internacionais, o preparo para um futuro onde o mercado de trabalho exigirá tal língua, crescimento intelectual, dentre outros.

Sobre o desenvolvimento da aula da “Conversation Class” a mesma obedece às etapas do planejamento. Apresentando em seu corpo, “Greetings”, que nada mais é do que o início da aula com breves cumprimentos em inglês; logo após o

“Warmer” uma espécie de aquecimento para ativar os esquemas mentais e o conhecimento prévio de Língua Inglesa, neste momento, geralmente são utilizados recursos como o “Brainstorm”. Depois, passa-se pela “Presentation” (Apresentação) onde é apresentado o conteúdo, neste momento, o tipo de interação predominante na maioria dos casos é o “Teacher – whole class”, ou seja, onde o professor fala para toda sala, pois o mesmo fará apresentação gramatical, de vocabulário e expressões que serão o foco da aula, geralmente, flashcards, apresentações de PowerPoint e realia são recursos utilizados neste momento. Logo, temos a “Practice or Production”, onde os alunos, através de atividades lúdicas, que apresentam interações em pares e grupos, utilizam do conhecimento adquirido para imersão e conversação em Língua Inglesa.

Vale ressaltar que vários jogos lúdicos são empregados para captar a atenção e estimular a atenção dos alunos, proporcionando uma aula prazerosa para os mesmos.

No Forum Journal em 1997, M. Martha Lengeling and Casey Malarcher, demonstram que através dos jogos os alunos obtém benefícios que vão desde aspectos cognitivos da aprendizagem do idioma a dinâmicas de grupo mais colaborativas. Desta forma, evidenciamos que tais atividades são de suma importância para o ensino de línguas e não podem ser negligenciadas.

Dentre as atividades dinâmicas apresentam-se jogos eletrônicos como o Kahoot, que nada mais é que um quis interativo online, músicas como “nursery rhymes” e jogos que estimulam o aprendizado como “Find Someone Who”, “Puzzles”, “Mime”, “Bingo”, “Hangman”, dentre vários outros que estimulam a participação das crianças.

Vale ressaltar que atividades como role – plays também são bastante eficazes para efetivar o aprendizado dos discentes no que tange ao conteúdo ensinado.

Entretanto, apesar do grande grau de planejamento e preparo da aula alguns pontos são vistos como obstáculos a serem enfrentados. Um dos pontos que se pode elencar é a questão disciplinar. Em alguns casos, observam-se alunos que devido algum déficit ou bloqueio que tenham a Língua Inglesa, de certo modo convertem tais fatores em indisciplina.

Todavia, é possível trabalhar esta questão disciplinar, já que a professora regente, na “Conversation Class”, conta com ajuda de um professor auxiliar, que precisa estar atento a estas crianças com dificuldades, auxiliando-as e oferecendo

suporte nas questões disciplinares e linguísticas. Um grande aliado é a criação de “Rules” para as aulas, ou seja, combinados com os alunos, que podem ser elaborados com a ajuda dos mesmos, alguns exemplos são: “Raise your hand to participate” ,Listen the teacher”, dentre outros.

Em suma, vários obstáculos são encontrados, porém, a constante observação de ambos os professores e o diálogo com os alunos é essencial para saná-los. Vários pontos positivos são alcançados, tendo em vista que podemos observar crianças de 2º ao 5º ano com grande desenvolvimento na escrita, fala e compreensão da Língua Inglesa, que atuam ativamente nos projetos propostos e apresentam grandes resultados no que tange a comunicação na língua em questão.

4 CONCLUSÕES

A “Conversation Class” sem dúvidas é um grande projeto, que merece atenção e cada vez mais exige que os profissionais em que nela atuem continuem sua formação docente para que cada vez mais possam colher frutos em prol de tal projeto e dos discentes. Várias outras análises podem ser realizadas acerca deste marco no Ensino de Língua Inglesa para que estas pesquisas sirvam de base para expansão de tão importante projeto para indivíduos que no processo de aprendizado de Língua Inglesa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 1999. pp 49-63.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras, Florianópolis: Ed. Da UFSC,1988.p 211-236.

LENGELING, M. Marhin & Malacher, Casey. “Index Cards: A Natural Resource for teachers”. Forum, vol.35 (4),out.-dez,,1997.

Prescher, Elisabeth. Jogos e atividades para o ensino de inglês: the book of activities and games/ Elisabeth Prescher. – Barueri, SP: DISAL, 2010.